

Prisões de PMs sobem cinco vezes e revelam maior violência policial, afirma especialista

No primeiros seis meses deste ano, foram 10 detenções contra duas em 2023; homicídios lideram

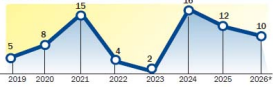
GABRIEL ROSALIN gabrielrosalin@dgabc.com.br

De janeiro a junho, o número de PMs (políciais militares) presos cresceu cinco vezes no Grande ABC. Em apenas seis meses, foram dez agentes detidos contra dois durante todo o ano de 2023. Os dados foram contabilizados pela SSP (Secretaria da Segurança Pública), obtidos via LAI (Lei de Acesso à Informação).

Em 2025, foram 12 oficiais detidos. Ou seja, este ano já ocorreu 83% do total de registros de janeiro a dezembro em relação ao ano passado. Homicídio foi o crime pelo qual a maior parte dos PMs foi detida, sendo oito das dez prisões realizadas no primeiro semestre deste ano.

Ainda de acordo com o levantamento, na atual gestão estadual do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), (2022 a 2026), foram 40 PMs presos na região, sendo a maioria (13) vinculados a homicídios ou tentativas. Neste intervalo, também houve ca-

Números



Motivos

	Abandono de posto	Corrupção passiva	Extorsão	Homicídio/Tentativa	Prevaricação	Outros
2019	-	-	-	1	-	4
2020	1	-	-	3	-	4
2021	2	3	-	1	-	9
2022	-	3	-	-	-	1
2023	-	-	-	-	-	2
2024	-	-	3	1	6	8
2025	2	2	2	4	-	2
2026*	-	-	-	8	-	2

*Dados de janeiro a junho

Fonte: SSP (Secretaria da Segurança Pública)



Divulgação/SSP

Agência Pública/Estadão da Am

sas de prevaricação (omissão de função), com seis registros, extorsão (utilizar a força e violência para obter vantagem econômica), com três registros, entre outros.

O total representou um aumento de 25% na comparação com a gestão anterior, do ex-governador Rodrigo Garcia (Republicanos), (2019 a 2022), quando foram registradas 32 prisões, com cinco casos de homicídio. (Vêja o detalhamento na tabela)

De acordo com o pesquisador do Observatório de Segurança Pública da Unesp (Universidade Estadual Paulista),

Felipe Ramiro, o aumento das prisões não está ligado apenas a um possível protocolo mais rígido internamente, mas à maior violência apresentada nos últimos anos pelas forças policiais.

Em julho do ano passado, por exemplo, o agente do 30º BPM/M (Batalhão de Policiamento Militar - Metropolitana) de Mauá, Raio Lopes Raimundo, 33 anos, foi preso pela morte a tiros do mecânico Clayton Juliano da Silva, 38, durante uma discussão de trânsito na Avenida Barão de Mauá. Um ano após o ocorrido, o policial militar foi con-

denado a 21 anos e foi transferido para o Presídio Militar Romão Gomes, na Capital, unidade que abriga os oficiais em reclusão.

Na ocasião, o juiz da sentença, Marco Mattos Sestini, declarou que "o esperado de um policial militar é muito mais cautela e racionalidade em momento de estresse".

"O aumento nas prisões também sugere uma alta na criminalidade do policial militar. A questão mais alarmante, contudo, está no nível dos crimes cometidos. Se na gestão anterior (2019 a 2022) as principais causas do cárcere

policial diziam respeito a desvios administrativos e operacionais, como embriaguez no serviço e contravenções, a gestão do governador Tarcísio de Freitas é marcada por uma radical alteração no perfil dos crimes cometidos", comentou Ramiro, da Unesp.

O especialista reforçou que, no ano passado, o Grande ABC registrou a maior letalidade policial desde 2020, com 60 mortes, segundo dados da Pasta. De acordo com ele, também foi estabelecida uma maior autonomia para os agentes, o que teria alterado a forma de atuação poli-

cial, com maior emprego da força e do poder conferido à corporação, inclusive em situações fora do serviço.

"Considero que o policial militar está mais agressivo e violento que em outros tempos. Hoje, o policial militar tem significativa autonomia, uma vez que o discurso político, tanto do governador quanto do eleitorado, relativiza e mesmo glorifica a violência das operações policiais", afirmou o pesquisador.

Em nota, a SSP afirmou que não compactua com desvios de conduta e pune com rigor todos os casos identificados. "A Pasta mantém ações contínuas voltadas à preservação da vida por meio de constante revisão de protocolos e aperfeiçoamento da atuação policial, responsabilização de eventuais desvios de conduta. Todas as ocorrências de mortes por intervenção policial são rigorosamente investigadas, com acompanhamento da corregedoria, do Ministério Público e do Poder Judiciário", acrescentou.

A Secretaria também comentou sobre a ampliação do uso de equipamentos de menor potencial ofensivo e de tecnologia, como as câmeras operacionais portáteis. Questionada, não informou se todos os agentes utilizam o aparelho no Grande ABC.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 4